

os minipoemas

Fecho os meus poemas

cidade

sétimo andar
uma rosa no chão
andorinha
eVento
poètes du dimanche
joão-sem-terra
maranha
urubus
heróicos
aquatinta
outra aquatinta
o verbo
hoje vi um anjo

jogos

parnaso
letras
bosch
noite do pé-grande
ave, eva

a luz apagou-se

pétala
os frutos
metrópole
relâmpagos
flamingos

sageza

a um homem
irmãs
sageza
o gesto
dardo
dardíssimo
s sss ss
a Erika
ode pequena
pesca
des/pesca
ser & estar
círculo

***F**ECHO os meus poemas*

*na garrafa, arrojo-a às ondas
Onde o mar é sempre -
contra corais se quebre ou dê
a uma mesa posta*

SÉTIMO ANDAR

NEM aurora ou galo

Três da manhã
o irreal se adensa:
conjunto nulo
o alto silêncio

Cheiro em ascensão
do pão a cozer
é o fresco BOM-DIA

UMA ROSA NO CHÃO

VERMELHO E NEGRO

Vermelho e negro
Mais botão que rosa
ao nível dos pés

Cada olhar a re-
colhia na concha
do espanto em flor

ANDORINHA

CADA manhã dar
boa vinda ao Sol
andarina

Grandes deuses
há? - Nenhum, golondrina
como os pés-na-terra

Como os pés-na-terra
e beber a luz, rondinella

eVENTO

NOITE toda

o vento vergastou
o gerânio encarnado

Manhãzinha

a dourada abelha
se sentirá viúva
em seu dia sem mel

POÈTES DU DIMANCHE

FLORISTAS de feira
agridem com flores

Eu lhes roubo a
dispersa no asfalto
primavera: cores!

Picassos sem nome
de manchas efêmeras...

JOÃO-SEM-TERRA

Onde foi mansão
alarga um baldio
Onde nem pisava
João mora e o cão:
galáxia de latas
rato chão urtigas
Desfolhando as horas
- latifundiário -
VERO PROPRIETÁRIO!

MARANHA

ÉBRIO

em seu instante
evem o ruidoso inseto
e enreda-se na tela
da reluzente aranha

Ímpeto
de dardo
o pássaro-tenaz
rente ao verde, de voo
cai sobre a tecelã...

URUBUS

NOSSAS penas sem luz

Gigante nosso andar

Ora, senhores! tinha

que haver uns que nem nós

Outro, nosso orgulho -

ah, subir! subir! e lá

no mais alto azul

planar

p l a n a r

plan ar

HERÓICOS

NÃO deixam cair a peteca!

É uma guerrinha-rinha
na sueca da praia, domingo
(Ventres grávidos, só o enfarte
derruba os petequeros)

AQUATINTA

PARADOS - ou nisso
de afiar as pontas
em arco sobre o rio,
 fingida pescaria! -
 são de ver
enquanto roda o carro
 OS BAMBUS

OUTRA AQUATINTA

AGORA que é inverno
que a maré põe à mostra
a crosta das rochas
figuro o verão -
 horizonte anil
mar-balé d'espumas
voo em-pé nas ondas
os ágeis surfistas

O VERBO

"UM momento, senhores. O eletricitista AFINA
as luzes"

Na grande sala os espectadores ouviram a palavra
com os olhos

Foi como um diamante desprendido do anel

Foi como um sol-mirim rolando no escuro

Fez-se SILÊNCIO

HOJE VI UM ANJO

NÃO era uma petúnia
um sorrir. Era um anjo

Passou deixando rastro
asas e presença
entre montanha e mar

Levitado ia-se
trinando ao bandolim
trinando uma canção...

PARNASO

Ó obra-prima

livro de rima!

Sol / Arrebol

Pito / Infinito

Pão / Capitão

Rosa / Babosa

Ela / Gamela

LETRAS

- A - grávida alegria
- S - serpente no bote
- M - onda ondulando
- I - palma contra o céu
- V - promessa de vôo
- T - pura arquitetura
- Z - a marca do Zorro

BOSCH

OS HOMENS são loucos

As mulheres mais loucas que os homens

Loucamente louca toda esta loucura

de loucos

na louca NAU DOS LOUCOS

NOITE DO PÉ-GRANDE

SEXTA-FEIRA. Nem
santa nem pecadora

Pitu com limão
Relax em grupo
Amor rotativo

Sábado à vista

AVE, EVA

É a que não dá

Tuas investidas
Eva, nua ou
de vestal vestida,
tuas investidas
são de investidora
Ave, grande Eva!

A luz apagou-se

A LUZ apagou-se
do dia, que foi-se
jogada perdida
– Tenho a noite e o mito

PÉTALA

LÁBIOS: pão rubro da fome,
P E I X E S
por ondas sápidas guiados...

Os frutos

Tempo de inverno

no calendário do Outono:

brincos

nos galhos

pendem as chuviscadas mangas

METRÓPOLE

CUBOS
BRANCOS
CONES
BRANCOS
AÇO &
VIDRO
VIDRO &
AÇO
AQUI
AGORA
homo faber

RELÂMPAGOS

'S PETÁCULO:

o páSSaro-tempeStade
açoita
o dorSo liSo da pedra
com SerpenteS de eSSeS

FLAMINGOS

Os flamingos

Que são fla-
mingos? Palavra
em dia de domingo

Os fla / min / gos

Quase flama
quase amigos

Os flamingos

A UM HOMEM

NÃO mercadejaste

Sob protesto –
te submeteste
não abdicaste

IRMÃS

OVALADAS pétalas
veludo ao contato
no grácil da haste
Mas também a pedra
uma flor é a pedra
em seu duro reino

SAGEZA

TEMPO devém
para ninguém?

Mundo perece?
Impermanece?

Na alvenaria
ó alma inquieta!

Do Meio-Dia
o Ver aquieta

O GESTO

JUNTO às coisas somos
que nem dão por nós

Vertigem e fúria –
tudo na voragem
fenece e perece

Só o gesto, o claro
gesto, funda
morre nunca

DARDO

O QUE de-madrugada
ó pé-de-vento!
com afiada faca persegues,
de-noite
te
cai
do
céu

DARDÍSSIMO

QUISERA querer-te
Vais murando pedras
Fossem pedras só!
Por cima os eretos
cacos coloridos
Como - por Júpiter!
querer a espectros?

S SSS SS

BASTANTE me ensinaram:
que há cisnes
BRANCOS, obrigado!

....

Somente eu descobri
que nas águas do mundo
singram cisnes negros belos

A ERIKA

NÃO desespere, Erika
da sorte

Um a um os teus deuses
mudaram-se pra América do
Norte?

Toda-poderosa –
dança! voa! ri da morte

ODE PEQUENA

XINGA ou adora, Bem
Não esqueçamos, Erika
piedosos! agora
- em tempo de Eros -
cumprir ritos a Oblívio
Eu disse, Amor: Oblívio

PESCA

NA ANGRA a gritadora
ávida gaivota
- pelicano às avessas
a sardinha no bico

DES/PESCA

PESCA, pesca, pescador!

Já a Pescadora Mor
te isca
com os recurvos anzóis

SER & ESTAR

FITAMOS as nuvens

Que são nuvens? Elas
que sabem de nós?

Nós: essas efêmeras
imagens em fuga
verde dado ao vento

No entanto tempo
tempo - ouro vivo
TEMPO - OURO VIVO

CÍRCULO

EM TERRA AR E MAR
HOMEM GUERRILHA HOMEM
TECE-DESTECE A TEIA
E RENOVA A PARTIDA

ORELHAS

Sobre Minipoemas

Xavier Placer, em sequência à publicação de quatro plaquetas de poema em prosa, elabora aqui a poesia de estruturas - curto sistema de linguagem revitalizadora de símbolos, imagens e objetos.

No plano da poesia-síntese, compõe o livro em três unidades - motivos da *cidade*, *jogos* linguísticos e temas de meditação (*sageza*) - poetar menos indicador da emoção e mais criativo da inteligência, na função cognoscível e estética.

Vigora neles o processo das justaposições sígnicas, num expressivo contexto gestáltico da palavra, No seu todo, nas suas partes, - o *Signo em pé*, como o queria Barthes.

Hugo Tavares

Sobre Sondagem

Os textos de Sondagem confirmam novamente o alto grau de seu artesanato poético, em que a modulação das imagens, concentradas, verticais, une-se ao domínio do ritmo interior, tão importante no poema em prosa.

AS dificuldades do gênero em seu equilíbrio difícil, fruto da contenção e do imaginário sutil, são superadas em soluções de harmonioso teor poético.

ESTA sondagem-meditação sobre o Ser manifesta penetrante intuição da realidade configurada em um módulo de textura sentimental e tensão emocional. Felizmente os poetas sobrevivem nesta República

Sonia Brayner